SAÚDE MENTAL MATERNA E MÍDIAS DIGITAIS: WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA COMO RECURSO EDUCATIVO TECNOLÓGICO

Alamberg Smytth Aguiar Fonsêca[1]
Cecília Gomes de Medeiros Maia[2]
Maria Clara Alves Batista[3]
Flávio Lúcio Almeida Lima[4]
Regina Lígia Wanderlei de Azevedo[5]

INTRODUÇÃO

A circulação de informações em ambientes digitais transformou os modos pelos quais a população busca conhecimentos sobre saúde, interpreta experiências cotidianas e estabelece relações com instituições produtoras de saber. No campo da saúde materna, essa tensão adquire particular relevância, uma vez que a gestação, o parto e o puerpério mobilizam decisões, expectativas, necessidades de cuidado e experiências emocionais atravessadas por condições sociais e culturais distintas. A presença de informações em circulação, portanto, não equivale necessariamente à existência de processos educativos capazes de favorecer compreensão crítica, diálogo e autonomia.

A Organização Mundial da Saúde (2022) destaca a necessidade de integrar o cuidado à saúde mental perinatal aos serviços de saúde materno-infantil, reconhecendo que o acolhimento e a atenção psicossocial não devem permanecer dissociados da assistência oferecida durante o ciclo gravídico-puerperal. A educação em saúde, nessa perspectiva, não consiste apenas na transmissão unilateral de orientações técnicas, mas em processo social que envolve interpretação de informações, reconhecimento das necessidades do público e construção de condições para decisões informadas.

Nesse debate, a universidade pública assume responsabilidades que extrapolam a produção acadêmica destinada exclusivamente a periódicos e eventos científicos. Por meio da

[1]Graduando do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: alamberg.smyth@estudante.ufcg.edu.br.
[2]Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: cecilia.maia@estudante.ufcg.edu.br.
[3]Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: alves.batista@estudante.ufcg.edu.br.
[4]Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: flavio.lucio@professor.ufcg.edu.br.
[5]Professora orientadora, doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: regina.ligia@professor.ufcg.edu.br.

pesquisa aplicada e do desenvolvimento de soluções inovadoras, a instituição pode construir dispositivos de diálogo com a sociedade e ampliar a circulação social do conhecimento. No campo da saúde, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) valoriza o diálogo, a participação e a construção compartilhada do conhecimento, princípios que também podem orientar estratégias universitárias de comunicação científica (Brasil, 2013).

Entre as possibilidades comunicacionais desse compromisso, destaca-se o rádio universitário. Sandra de Deus (2003) discute a responsabilidade pública dessas emissoras, vinculando sua legitimidade não somente à difusão de produções acadêmicas, mas à construção de espaços de informação, pluralidade e interlocução social. Essa compreensão dialoga com o panorama das rádios universitárias brasileiras apresentado por Kischinhevsky et al. (2018), que as situam como um campo comunicacional em constituição.

Foi a partir dessas questões que se desenvolveu a Rádio Ser & Gestar, web rádio universitária temática associada às ações de Pré-Natal Psicológico da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba. Desenvolvida no âmbito de um projeto de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBITI), a iniciativa, executada entre setembro de 2025 e agosto de 2026, buscou transformar uma proposta de comunicação científica sobre saúde mental materna em ambiente digital funcional, dotado de identidade própria, transmissão contínua e páginas informativas.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento e implantação da Rádio Ser & Gestar como recurso educativo tecnológico destinado à educação em saúde mental materna e à aproximação entre universidade e sociedade. Especificamente, procura descrever as etapas de criação da plataforma, examinar suas possibilidades de mediação educativa à luz da literatura sobre educação em saúde, educomunicação e rádio universitária, e discutir limites e perspectivas para a participação social, a acessibilidade e a avaliação de resultados. Seus resultados referem-se à implementação e à organização do ambiente digital, não à mensuração de aprendizagem ou de efeitos clínicos entre ouvintes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Rádio universitária; Inovação tecnológica; Divulgação científica; Saúde mental materna.

METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem qualitativa, caráter descritivo e natureza aplicada, estruturando-se como desenvolvimento de produto tecnológico acompanhado de relato crítico

de experiência. O recorte empírico corresponde ao processo de concepção, implementação e lançamento da Rádio Ser & Gestar, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), na Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, Paraíba, entre setembro de 2025 e agosto de 2026.

Na segunda etapa, foram examinadas possibilidades de hospedagem e transmissão para a estruturação da rádio, resultando na escolha da plataforma Brascast. A implementação incluiu o desenvolvimento de uma identidade visual vinculada ao universo comunicacional do Ser & Gestar, a organização da página principal e de seis páginas secundárias e a inserção de informações relacionadas à proposta da rádio e às ações universitárias associadas. Entre as articulações previstas na estrutura do site, incluíram-se informações sobre o Pré-Natal Psicológico desenvolvido na UFCG e a divulgação de iniciativa de podcast vinculada ao campo de atuação do projeto.

Na etapa seguinte, procedeu-se à adaptação do ambiente digital a diferentes configurações de tela, com especial atenção ao acesso por smartphones. Foram identificadas limitações nos recursos de apresentação disponíveis na plataforma, exigindo alterações em código HTML para aperfeiçoamento da responsividade de páginas, elementos visuais e imagens.

Concluídas a configuração inicial e as verificações de funcionamento, realizou-se o lançamento do ambiente e sua divulgação por canais institucionais associados às atividades do Ser & Gestar. Contudo, não foram coletadas informações sistemáticas sobre alcance, tempo de escuta, perfil do público, compreensão de mensagens ou satisfação com a experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em Extensão ou comunicação?, Freire (1983) questiona modelos de ação educativa sustentados pela transferência de conhecimentos de um polo supostamente detentor de saber para outro reduzido à condição de receptor. A contribuição freireana não conduz à rejeição da ciência, mas à compreensão de que sua circulação em processos educativos deve ocorrer pelo diálogo e pelo reconhecimento dos sujeitos como participantes da construção de sentidos. Para a educação em saúde, isso implica combinar rigor informacional com abertura às dúvidas, às interpretações e aos repertórios culturais do público.

Ao discutir os vínculos entre universidade e sociedade, Sandra de Deus (2020) ressalta a necessidade de reconhecer a universidade como instituição que se transforma na relação com o mundo social. Uma web rádio universitária pode contribuir para essa relação quando promove

circulação de conhecimentos científicos em linguagem pública e, sobretudo, quando cria condições para que as perguntas, experiências e necessidades da sociedade influenciem a seleção dos temas e os modos de produção.

O conceito de educomunicação contribui para analisar esse potencial. Soares (2011) discute a aproximação entre processos comunicacionais e educativos, enfatizando a criação de ambientes capazes de favorecer participação, expressão e exercício da cidadania. Implica compreender a comunicação como parte constitutiva da prática educativa: quem define as pautas, quem pode falar, quais conhecimentos são reconhecidos e como se organizam as possibilidades de resposta são questões tão relevantes quanto a exatidão das informações transmitidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado central da experiência foi a implantação e o lançamento de uma web rádio universitária temática, denominada Rádio Ser & Gestar. O produto passou a dispor de ambiente digital acessível pela internet, identidade visual própria, páginas informativas e institucionais e transmissão sonora automatizada e contínua.

A estruturação da página principal e de seis páginas secundárias permitiu combinar apresentação institucional, navegação temática e divulgação de ações vinculadas ao Ser & Gestar. Do ponto de vista educacional, tal característica é relevante porque a compreensão de um tema não depende exclusivamente do momento da escuta: textos, referências e informações sobre serviços podem ampliar possibilidades de consulta e aprofundamento. O projeto criou a base tecnológica para essa integração, ainda que a produção regular de um acervo científico sob demanda permaneça como objetivo de desenvolvimento futuro.

Uma das principais dificuldades de implementação identificadas foi a adaptação do site a diferentes tamanhos de tela e dispositivos. A plataforma escolhida não apresentou, em todos os componentes, a adequação visual necessária ao projeto, levando à realização de alterações em HTML para melhorar a responsividade de páginas e imagens. Essa intervenção técnica, embora localizada no desenvolvimento do produto, revela questão com repercussões educativas: problemas de navegação e de visualização podem afastar usuários, dificultar a consulta e comprometer a compreensão das mensagens disponibilizadas.

A configuração de um serviço automatizado de streaming durante 24 horas constituiu outro resultado técnico relevante. O sistema foi organizado com banco musical personalizado e condições técnicas para incorporação posterior de conteúdos produzidos pelo projeto. O funcionamento ininterrupto representa conquista de implementação, sobretudo para uma

iniciativa universitária em fase de constituição; todavia, sua presença não garante que materiais educativos específicos sejam encontrados no momento desejado pelo público.

Outro aspecto identificado foi a necessidade de construir uma rotina permanente de curadoria. No desenvolvimento do projeto, definiu-se como recomendação um fluxo editorial que contemple escolha fundamentada de pautas, levantamento de referências atualizadas, elaboração de roteiros, revisão científica, revisão comunicacional, verificação de aspectos de acessibilidade e divulgação com autoria, fontes e data.

A literatura de Sandra de Deus (2003; 2020) permite aprofundar criticamente esse resultado. A ponte entre universidade e sociedade não se constrói exclusivamente pelo envio de informações da instituição para a comunidade. Para que a rádio cumpra sua finalidade educativa e de comunicação pública da ciência, é necessário incorporar demandas sociais, reconhecer conhecimentos produzidos fora da academia e criar espaços para que públicos externos influenciem a programação. A possibilidade de participação de estudantes, docentes, profissionais, gestantes e familiares constitui horizonte coerente com o projeto de inovação tecnológica, mas não deve ser confundida com participação já demonstrada empiricamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada amplia a compreensão do produto ao situá-lo no campo da educação em saúde e da inovação tecnológica voltada à comunicação pública do conhecimento. Com base em Paulo Freire, Sandra de Deus e nos referenciais da educomunicação, argumenta-se que a potência educativa de uma web rádio ultrapassa a transmissão de conteúdos: depende da construção de mediações compreensíveis, socialmente pertinentes e abertas ao diálogo.

Reconhece-se, todavia, que a implantação do ambiente não autoriza afirmar impactos sobre aprendizagem, saúde mental ou fortalecimento de redes de apoio. A inexistência de indicadores sistemáticos de audiência e de estudos com usuários limita as conclusões à viabilidade e às potencialidades do produto. Para uma etapa futura, destacam-se a consolidação de programação educativa regular, a criação de acervo sob demanda, a ampliação de recursos de acessibilidade, a diversificação da divulgação para além dos canais universitários, a participação de públicos externos e a avaliação de compreensão e pertinência das informações.

Conclui-se que a Rádio Ser & Gestar constitui uma experiência relevante de desenvolvimento tecnológico articulado à comunicação pública da ciência e à educação em saúde. Seu maior horizonte não está apenas em fazer chegar a voz da universidade a outros espaços, mas em criar condições para que universidade e sociedade se reconheçam como interlocutoras na produção e na circulação de conhecimentos. A continuidade da iniciativa

deverá preservar esse compromisso dialógico e manter clara a natureza complementar dos materiais educativos diante da escuta qualificada e do acompanhamento realizado pelos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 29 out. 2026.

DEUS, S. de. Rádios universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, jul./dez. 2003.

DEUS, S. de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: UFSM, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KISCHINHEVSKY, M.; MUSTAFÁ, I.; PIERANTI, O. P.; HANG, L. Rádios universitárias no Brasil: um campo em constituição. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, n. 29, p. 132-142, 2018. DOI: 10.55738/alaic.v15i29.496.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO guide for integration of perinatal mental health in maternal and child health services**. Geneva: World Health Organization, 2022. ISBN 978-92-4-005714-2.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.